

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO DE HISTÓRIA A – 10º ANO

CRITÉRIOS ESPECÍFICOS		
DOMÍNIOS	Compreensão Histórica - Temporalidade - Espacialidade - Contextualização 35%	Utilizar conceitos e metodologias da disciplina de acordo com as Aprendizagens Essenciais. Situar cronológica e espacialmente acontecimentos e processo relevantes. Identificar e interpretar fatores e ações de forma contextualizada, de acordo com as Aprendizagens Essenciais.
	Utilização de fontes/ Tratamento de informação 35%	Analisar e utilizar fontes e textos historiográficos diversos de forma crítica e reflexiva. Selecionar a informação relevante para assuntos em estudo.
	Comunicação Histórica 30%	Utilizar os conceitos específicos da disciplina de História e comunicar com correção linguística e de forma crítica e criativa.



Os Fundos Europeus mais próximos de si.

AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DA NAZARÉ

Avenida Nogent Sur Marne, N.º 30 – 2450-138 Nazaré | Apartado 99

NIF: 600072789 | Telefone: 262550040 | Código: 170306

E-mail: geral@aen.pt | Site: aen.pt

Domínios	DESCRIPTORIOS DE DESEMPENHO				
	18 a 20	14 a 17	10 a 13	8 a 9	0 a 7
Compreensão Histórica - Temporalidade - Espacialidade - Contextualização	O aluno consegue com muita facilidade: -Situar cronológica e espacialmente acontecimentos e processos, relacionando-os com os contextos em que ocorreram; -Identificar a multiplicidade de fatores e a relevância da ação de indivíduos ou grupos, relativamente a fenómenos históricos circunscritos no tempo e no espaço; -Situar e caracterizar aspetos relevantes da história de Portugal, europeia e mundial; -Relacionar a história de Portugal com a história europeia e mundial, distinguindo articulações dinâmicas e analogias / especificidades, quer de natureza temática quer de âmbito cronológico, regional ou local; -Mobilizar conhecimentos de realidades históricas estudadas para fundamentar opiniões, relativas a problemas nacionais e do mundo contemporâneo, e para intervir de modo responsável no seu meio envolvente;	Nível Intermédio	O aluno consegue com facilidade: -Situar cronológica e espacialmente acontecimentos e processos, relacionando-os com os contextos em que ocorreram; -Identificar a multiplicidade de fatores e a relevância da ação de indivíduos ou grupos, relativamente a fenómenos históricos circunscritos no tempo e no espaço; -Situar e caracterizar aspetos relevantes da história de Portugal, europeia e mundial; -Relacionar a história de Portugal com a história europeia e mundial, distinguindo articulações dinâmicas e analogias / especificidades, quer de natureza temática quer de âmbito cronológico, regional ou local; -Mobilizar conhecimentos de realidades históricas estudadas para fundamentar opiniões, relativas a problemas nacionais e do mundo contemporâneo, e para intervir de modo responsável no seu meio envolvente;	Nível Intermédio	O aluno não consegue: -Situar cronológica e espacialmente acontecimentos e processos, relacionando-os com os contextos em que ocorreram; -Identificar a multiplicidade de fatores e a relevância da ação de indivíduos ou grupos, relativamente a fenómenos históricos circunscritos no tempo e no espaço; -Situar e caracterizar aspetos relevantes da história de Portugal, europeia e mundial; -Relacionar a história de Portugal com a história europeia e mundial, distinguindo articulações dinâmicas e analogias / especificidades, quer de natureza temática quer de âmbito cronológico, regional ou local; -Mobilizar conhecimentos de realidades históricas estudadas para fundamentar opiniões, relativas a problemas nacionais e do mundo contemporâneo, e para intervir de modo responsável no seu meio envolvente;

Utilização de fontes/ Tratamento de informação	O aluno consegue com muita facilidade: -Pesquisar, de forma autónoma, mas planificada, em meios diversificados, informação relevante para assuntos em estudo, manifestando sentido crítico na seleção adequada de contributos. -Analisar fontes de natureza diversa, distinguindo informação, implícita e explícita, assim como os respetivos limites para o conhecimento do passado; -Analisar textos historiográficos, identificando a opinião do autor e tomando-a como uma interpretação suscetível de revisão em função dos avanços historiográficos; -Utilizar com segurança conceitos operatórios e metodológicos da disciplina de História.	O aluno consegue com facilidade: -Pesquisar, de forma autónoma, mas planificada, em meios diversificados, informação relevante para assuntos em estudo, manifestando sentido crítico na seleção adequada de contributos. -Analisar fontes de natureza diversa, distinguindo informação, implícita e explícita, assim como os respetivos limites para o conhecimento do passado; -Analisar textos historiográficos, identificando a opinião do autor e tomando-a como uma interpretação suscetível de revisão em função dos avanços historiográficos; -Utilizar com segurança conceitos operatórios e metodológicos da disciplina de História.	O aluno não consegue: -Pesquisar, de forma autónoma, mas planificada, em meios diversificados, informação relevante para assuntos em estudo, manifestando sentido crítico na seleção adequada de contributos. -Analisar fontes de natureza diversa, distinguindo informação, implícita e explícita, assim como os respetivos limites para o conhecimento do passado; -Analisar textos historiográficos, identificando a opinião do autor e tomando-a como uma interpretação suscetível de revisão em função dos avanços historiográficos; -Utilizar com segurança conceitos operatórios e metodológicos da disciplina de História.
Comunicação Histórica	O aluno consegue com muita facilidade: -Problematizar as relações entre o passado e o presente e a interpretação crítica e fundamentada do mundo atual; -Elaborar e comunicar, com correção linguística e de forma criativa, sínteses de assuntos estudados; -Desenvolver a consciência da cidadania e da necessidade de intervenção crítica em diversos contextos e espaços.	O aluno consegue com facilidade: -Problematizar as relações entre o passado e o presente e a interpretação crítica e fundamentada do mundo atual; -Elaborar e comunicar, com correção linguística e de forma criativa, sínteses de assuntos estudados; -Desenvolver a consciência da cidadania e da necessidade de intervenção crítica em diversos contextos e espaços.	O aluno não consegue: -Problematizar as relações entre o passado e o presente e a interpretação crítica e fundamentada do mundo atual; -Elaborar e comunicar, com correção linguística e de forma criativa, sínteses de assuntos estudados; -Desenvolver a consciência da cidadania e da necessidade de intervenção crítica em diversos contextos e espaços.

APRENDIZAGENS ESPECÍFICAS				
TEMA/Unidade	APRENDIZAGENS ESSENCIAIS E OUTRAS	DESCRIPTORRES E ÁREAS DE COMPETÊNCIA DO PERFIL DOS ALUNOS	SUGESTÕES DE AÇÕES ESTRATÉGICAS DE ENSINO ORIENTADAS PARA O PERFIL DOS ALUNOS	SUGESTÕES DE TÉCNICAS E INSTRUMENTOS DE RECOLHA DE INFORMAÇÃO
O MODELO ATENIENSE A democracia antiga Uma cultura aberta à cidade MODELO ROMANO Roma, cidade ordenadora de um A afirmação imperial de uma cultura urbana pragmática*	Demonstrar que a polis ateniense se constituiu como um centro politicamente autónomo onde se desenvolveram formas restritas de participação democrática Justificar a extensão do direito de cidadania romana enquanto processo de integração; Distinguir formas de organização do espaço nas cidades do Império tendo em conta as suas funções cívicas, políticas e culturais; Analisar a relevância do legado político e cultural clássico para a civilização ocidental, nomeadamente ao nível da administração, da língua, do direito, do urbanismo, da arte e da literatura; Distinguir os instrumentos de aculturação usados no processo de romanização da Península Ibérica; Identificar/aplicar os conceitos: urbe; império; cidadão; Direito; urbanismo; romanização; civilização; época clássica. Reconhecer o cristianismo como matriz identitária europeia; Analisar a extensão da rutura verificada na passagem da realidade imperial romana para a fragmentada realidade medieval, mais circunscrita ao local e ao regional; Compreender que o senhorio constituía a realidade organizadora da vida económica e social do mundo rural, caracterizando as formas de dominação que espoletava; Contextualizar a autonomização e independência de Portugal no movimento de expansão demográfica, económica, social e religiosa europeia; Demonstrar a especificidade da sociedade portuguesa concelhia, distinguindo a diversidade de estatutos sociais e as modalidades de relacionamento com o poder régio e os poderes senhoriais; Enquadrar os privilégios e as imunidades no exercício do poder senhorial; Interpretar a afirmação do poder régio em Portugal como elemento estruturante da coesão interna e de independência do país; Identificar/aplicar os conceitos: concelho; senhorio; vassalidade; imunidade; monarquia feudal; Cortes/parlamento; época medieval. Reconhecer o papel dos portugueses na abertura europeia ao mundo e a sua contribuição para a síntese renascentista;	Indagador/Investigador/ Conhecedor/Sabedor/Culto/ Informado/Autónomo (A, B, C, D, H, I) Criativo (A, B, C, D, F, I) Criativo/Analítico (A, B, C, D, F, I, H) Respeitador da diferença do outro (A, B, C, D, E, F, I)	Promover estratégias envolvendo tarefas em que, com base em critérios, se oriente o aluno para - questionar de forma organizada e sustentada o trabalho efetuado por si e pelos outros; - responder, apresentar dados/informação, mostrar iniciativa; - usar meios diversos para expressar as aprendizagens. - autoavaliar as aprendizagens adquiridas, os seus comportamentos e atitudes; - avaliar de forma construtiva as aprendizagens adquiridas, os comportamentos e atitudes dos outros; - aceitar as críticas dos pares e dos professores de forma construtiva, no sentido de melhorar o seu desempenho. Promover estratégias que criem oportunidades para o aluno: - colaborar com os pares e professores, no sentido de melhorar ou aprofundar as suas ações; - apoiar o trabalho colaborativo; - saber intervir de forma solidária; - ser solidário nas tarefas de aprendizagem ou na sua organização; - estar disponível para se autoaperfeiçoar. Promover estratégias e modos de organização das tarefas que impliquem por parte do aluno: - assumir responsabilidades nas tarefas, atitudes e comportamentos; - assumir e cumprir compromissos; - apresentar trabalhos com auto e heteroavaliação; - dar conta a outros do cumprimento de tarefas e funções que assumiu. Promover estratégias que induzam:	• Testagem: - Testes escritos - Testes orais - Questões de aula -- Outras. • Análise de conteúdo: - Instrumentos: - Trabalhos de pesquisa/Investigação/Projeto - Composições - Rubricas; - Outras. • Observação: -Grelha de observação de apresentações orais; - Grelha de observação direta; - Lista de verificação de uma atividade/tarefa proposta. - Outras.

A integração de uma região periférica no universo imperial: O ESPAÇO CIVILIZACIONAL GRECO--LATINO À BEIRA DA MUDANÇA O império universal romano-cristão Prenúncios de uma nova geografia política Aulas Previstas: 44	Demonstrar que o império português foi o primeiro poder global naval; Reconhecer que o contributo português se baseou na inovação técnica e na observação e descrição da natureza, abrindo caminho ao desenvolvimento da ciência moderna. Demonstrar que as novas rotas de comércio intercontinental promoveram a circulação de pessoas e produtos, influenciando os hábitos culturais à escala global; Reconhecer que a prosperidade das potências imperiais se ficou também a dever ao tráfico de seres humanos, principalmente de África para as plantações das Américas; Identificar/aplicar os conceitos: navegação astronómica; cartografia; experiencialismo; globalização. Identificar na produção cultural renascentista europeia e portuguesa as heranças da Antiguidade Clássica assim como as continuidades e ruturas com o período medieval; Reconhecer a retoma renascentista da conceção antropocêntrica e da perspectiva matemática no urbanismo, na arquitetura e na pintura; Analisar a expressão naturalista na pintura e na escultura; Problematizar a produção artística em Portugal: do gótico manuelino à afirmação das novas tendências renascentistas; Desenvolver a sensibilidade estética, através da identificação e da apreciação de manifestações artísticas e/ou literárias do período renascentista. Identificar/aplicar os conceitos: Renascimento; humanista; antropocentrismo; classicismo; naturalismo; perspectiva; Manuelino. Interpretar a reforma protestante como movimento de humanização e individualização das crenças e a contrarreforma católica enquanto resposta aquela; Caracterizar as principais igrejas reformadas; Avaliar o impacto da reforma católica na sociedade portuguesa; Identificar/aplicar os conceitos: Reforma; contrarreforma; heresia; dogma; sacramento; inquisição; época moderna; identidade.	Sistematizador/Organizador (A, B, C, D, F) Comunicador (A, B, C, D, E, F, I, J) Autoavaliador/Heteroavaliador (transversal)	- valorizar a sensibilidade estética e a consciência ética, por forma a estabelecer consigo próprio e com os outros uma relação harmoniosa e salutar.	
DINAMISMO CIVILIZACIONAL DA EUROPA OCIDENTAL NOS SÉCULOS XIII A XIV – ESPAÇOS, PODERES E VIVÊNCIAS A identidade	– Recolher e selecionar dados de fontes históricas para análise de assuntos e temáticas em estudo. – Organizar, de forma sistematizada e autónoma, a informação recolhida em fontes históricas. – Estudar de forma autónoma e sistematizada. – Utilizar a capacidade de memorização, associando-a à compreensão. – Valorizar o património histórico e natural, local, regional e europeu, este último numa perspectiva de construção da cidadania europeia.	Indagador/Investigador/ Conhecedor/Sabedor/Culto/ Informado/Autónomo (A, B, C, D, H, I)	Promover estratégias envolvendo tarefas em que, com base em critérios, se oriente o aluno para - questionar de forma organizada e sustentada o trabalho efetuado por si e pelos outros; - responder, apresentar dados/informação, mostrar iniciativa; - usar meios diversos para expressar as aprendizagens. - autoavaliar as aprendizagens adquiridas, os seus comportamentos e atitudes;	• Testagem: - Testes escritos - Testes orais - Questões de aula -- Outras. •Análise de conteúdo: - Instrumentos:

civilizacional na Europa Ocidental Poderes e crenças – multiplicidade e unidade O quadro económico e demográfico – expansão e limites do crescimento O ESPAÇO PORTUGUÊS - CONSOLIDAÇÃO DE UM REINO CRISTÃO IBÉRICO A fixação do território O país rural e senhorial O país urbano e concelhio VALORES, VIVÊNCIAS E QUOTIDIANO A experiência urbana A cultura leiga e profana nas cortes régias e senhoriais A difusão do gosto e da prática das viagens Aulas Previstas: 46	– Mobilizar o conhecimento adquirido aplicando-o em situações históricas específicas, simples e complexas. – Usar meios diversos para expressar as aprendizagens, sabendo justificar a escolha desses meios. – Mobilizar o discurso (oral e escrito) argumentativo de forma sistemática e autónoma. – Organizar o discurso (oral e escrito) recorrendo a conceitos operatórios e metodológicos da História. – Analisar diversos tipos de fontes históricas. – Saber interagir com os outros no respeito pela diferença e pela diversidade. – Confrontar ideias e perspetivas históricas distintas, respeitando as diferenças de opinião. – Planificar, sintetizar, rever e monitorizar. – Registar seletivamente informação recolhida em fontes históricas de diversos tipos. – Construir sínteses com base em dados recolhidos em fontes históricas analisadas. – Elaborar esquemas simples e complexos, estabelecendo cruzamento de informações. – Comunicar, responder e apresentar. – Autoavaliar as aprendizagens adquiridas, os seus comportamentos e atitudes. – Aceitar as críticas dos pares e dos professores, de forma construtiva, no sentido de melhorar o seu desempenho.	Criativo (A, B, C, D, F, I) Criativo/Analítico (A, B, C, D, F, I, H)Respeitador da diferença do outro (A, B, C, D, E, F, I) Sistematizador/Organizador (A, B, C, D, F)Comunicador (A, B, C, D, E, F, I, J)	- avaliar de forma construtiva as aprendizagens adquiridas, os comportamentos e atitudes dos outros; - aceitar as críticas dos pares e dos professores de forma construtiva, no sentido de melhorar o seu desempenho. Promover estratégias que criem oportunidades para o aluno: - colaborar com os pares e professores, no sentido de melhorar ou aprofundar as suas ações; - apoiar o trabalho colaborativo; - saber intervir de forma solidária; - ser solidário nas tarefas de aprendizagem ou na sua organização; - estar disponível para se autoaperfeiçoar. Promover estratégias e modos de organização das tarefas que impliquem por parte do aluno: - assumir responsabilidades nas tarefas, atitudes e comportamentos; - assumir e cumprir compromissos; - apresentar trabalhos com auto e heteroavaliação; - dar conta a outros do cumprimento de tarefas e funções que assumiu. Promover estratégias que induzam: - valorizar a sensibilidade estética e a consciência ética, por forma a estabelecer consigo próprio e com os outros uma relação harmoniosa e salutar.	- Trabalhos de pesquisa/Investigação/Projeto - Composições - Rubricas; - Outras. •Observação: -Grelha de observação de apresentações orais; - Grelha de observação direta; - Lista de verificação de uma atividade/tarefa proposta. - Outras.
A GEOGRAFIA CULTURAL EUROPEIA DE	– Reconhecer o papel dos Portugueses na abertura europeia ao mundo e a sua contribuição para a síntese renascentista. – Reconhecer que o contributo português se baseou na inovação técnica e na observação e descrição da natureza, abrindo caminho ao desenvolvimento da ciência moderna.	Indagador/Investigador/ Conhecedor/Sabedor/Culto/	Promover estratégias envolvendo tarefas em que, com base em critérios, se oriente o aluno para - questionar de forma organizada e sustentada o trabalho efetuado por si e pelos outros;	• Testagem: - Testes escritos - Testes orais - Questões de aula

QUATROCENTOS E QUINHENTOS Principais centros culturais de produção e difusão de sínteses e inovações O cosmopolitismo das cidades hispânicas – importância de Lisboa e Sevilha O ALARGAMENTO DO CONHECIMENTO DO MUNDO O contributo português O conhecimento científico da Natureza A PRODUÇÃO CULTURAL Distinção social e mecenato Os caminhos abertos los humanistas A RENOVAÇÃO DA ESPIRITUALIDADE E DA RELIGIOSIDADE A Reforma Protestante Contrarreforma e	– Demonstrar que o Império Português foi o primeiro poder global naval. – Demonstrar que as novas rotas de comércio intercontinental promoveram a circulação de pessoas e produtos, influenciando os hábitos culturais à escala global. – Reconhecer que a prosperidade das potências imperiais se ficou a dever também ao tráfico de seres humanos, principalmente de África para as plantações das Américas. – Identificar na produção cultural renascentista europeia e portuguesa as heranças da Antiguidade Clássica assim como as continuidades e ruturas com o período medieval. – Reconhecer a retoma renascentista da conceção antropocêntrica e da perspetiva matemática no urbanismo, na arquitetura e na pintura. – Analisar a expressão naturalista na pintura e na escultura. – Problematizar a produção artística em Portugal: do gótico-manuelino à afirmação das novas tendências renascentistas. – Desenvolver a sensibilidade estética, através da identificação e da apreciação de manifestações artísticas e/ou literárias do período renascentista.. – Interpretar a Reforma protestante como movimento de humanização e individualização das crenças e a Contrarreforma católica como resposta àquela. – Caracterizar as principais Igrejas reformadas. – Avaliar o impacto da Reforma católica na sociedade portuguesa.	Informado/Autónomo (A, B, C, D, H, I) Criativo (A, B, C, D, F, I) Criativo/Analítico (A, B, C, D, F, I, H) Respeitador da diferença do outro (A, B, C, D, E, F, I) Sistematizador/Organizador (A, B, C, D, F) Comunicador (A, B, C, D, E, F, I, J) Autoavaliador/Heteroavaliador (transversal)	- responder, apresentar dados/informação, mostrar iniciativa; - usar meios diversos para expressar as aprendizagens. - autoavaliar as aprendizagens adquiridas, os seus comportamentos e atitudes; - avaliar de forma construtiva as aprendizagens adquiridas, os comportamentos e atitudes dos outros; - aceitar as críticas dos pares e dos professores de forma construtiva, no sentido de melhorar o seu desempenho. Promover estratégias que criem oportunidades para o aluno: - colaborar com os pares e professores, no sentido de melhorar ou aprofundar as suas ações; - apoiar o trabalho colaborativo; - saber intervir de forma solidária; - ser solidário nas tarefas de aprendizagem ou na sua organização; - estar disponível para se autoaperfeiçoar. Promover estratégias e modos de organização das tarefas que impliquem por parte do aluno: - assumir responsabilidades nas tarefas, atitudes e comportamentos; - assumir e cumprir compromissos; - apresentar trabalhos com auto e heteroavaliação; - dar conta a outros do cumprimento de tarefas e funções que assumiu. Promover estratégias que induzam: - valorizar a sensibilidade estética e a consciência ética, por forma a estabelecer consigo próprio e com os outros uma relação harmoniosa e salutar.	-- Outras. •Análise de conteúdo: - Instrumentos: - Trabalhos de pesquisa/Investigação/Projeto - Composições - Rubricas; - Outras. •Observação: -Grelha de observação de apresentações orais; - Grelha de observação direta; - Lista de verificação de uma atividade/tarefa proposta. - Outras.
---	--	---	---	--

Reforma Católica				
Aulas Previstas: 42				

Áreas de competência do perfil dos alunos: A-Linguagens e textos; B-Informação e comunicação; C-Raciocínio e resolução de problemas; D-Pensamento crítico e pensamento criativo; E-Relacionamento interpessoal; F-Desenvolvimento pessoal e autonomia; G-Bem-estar, saúde e ambiente; H-Sensibilidade estética e artística; I-Saber científico, técnico e tecnológico; J- Consciência e domínio do corpo.



Os Fundos Europeus mais próximos de si.



Cofinanciado pela
União Europeia



AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DA NAZARÉ

Avenida Nogent Sur Marne, N.º 30 – 2450-138 Nazaré | Apartado 99

NIF: 600072789 | Telefone: 262550040 | Código: 170306

E-mail: geral@aen.pt | Site: aen.pt